

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAL
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL — DETED
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO, MÉTODO E PESQUISA — DIAMP



INFORME SOBRE O PRIMEIRO MOMENTO DE DIFUSÃO DOS
REFERENCIAIS NAS COORD

Versão Preliminar - Circulação Interna

(Sistematização das questões/opiniões colhidas nas COORD e
observações do MOBRAL Central/DETED)

Maria Pellegrini
Walkíria Dutra de Oliveira

outubro/1984

INFORME SOBRE O PRIMEIRO MOMENTO DE DIFUSÃO DOS REFERENCIAIS NAS COORD

A difusão dos Referenciais nas COORD ocorreu nos meses de junho e julho/84, tendo atingido todas as COORD.

Do MOBRAL Central participaram técnicos dos seguintes Departamentos: DEOPE, DEPLA, DETED, sendo que em 7 COORD estiveram presentes técnicos dos três Departamentos, em 21 COORD, técnicos do DEOPE e DETED, e em 1 COORD apenas 1 técnico do DETED.

O tempo médio de capacitação foi de 40 horas semanais, exceção para a COORD/RJ-S que não ultrapassou a um dia e meio.

Este momento da capacitação atingiu o corpo técnico das COORD, envolvendo Coordenador, e/ou Coordenador Adjunto, com predominância dos técnicos da Área Fim (assistentes, encarregados de programas e projetos, SE, auxiliares técnicos) e em menor escala, encarregados e/ou auxiliares técnicos da Área Meio.

A avaliação deste momento de difusão dos Referenciais se baseia na análise do conteúdo dos relatórios de viagem, e tópicos de avaliação encaminhados pela DIAMP, referentes a 26 COORD e tendo atingido um número aproximado de 500 técnicos da Área Fim e 100 técnicos da Área Meio.

Sistemática do Trabalho

De um modo geral a sistemática de trabalho nas COORD desenvolveu-se a partir de um contato inicial com o Coordenador e Adjunto, assistentes e/ou encarregados objetivando:

- apresentar a proposta de trabalho numa perspectiva de cooperação técnica;
- discutir a programação, enfatizando a necessidade dessa capacitação ser baseada num exercício crítico/reflexivo, apresentando não apenas o documento dos Referenciais Básicos de Educação de Adultos no Âmbito do MOBRAL, como também alguns textos de apoio: "A razão e sentido da Política Social" - SUDENE; "O estudo particular

do problema de educação de adultos" - Álvaro Vieira Pinto; "Um exercício de antropologia no exercício da educação" - Roberto Balallai; "Alfabetização de Adultos: é ela um Quefazer Neutro?" - Paulo Freire; "Educação não-formal" - Francis O'Gorman; "As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina" - Demerval Saviani; procurou-se discutir também da conveniência e da possibilidade de utilização destes textos subsidiários, ficando em aberta a possibilidade de se trabalhar outros textos, indicados pelo corpo técnico da COORD como de fato aconteceu;

- alertar para a importância do envolvimento das equipes das áreas meio e fim;

- dar início ao processo de planejamento do MOBREAL e esboçar a construção das propostas educativas das COORD para 1985.

Vale ressaltar que este momento de difusão dos "Referenciais" nas COORD, foi precedido de encontros regionais dos Coordenadores com a Secretaria Executiva, cujo tema básico foi a apresentação da proposta contida no documento. Na maioria das COORD, os trabalhos começaram com uma fala do Coordenador, repassando o conteúdo desses encontros regionais, procurando legitimar e dar respaldo ao trabalho que estava se iniciando. Em seguida geralmente ocorria uma rápida exposição pelos técnicos do MOBREAL Central situando a importância dos Referenciais e seu significado para a ação do MOBREAL, bem como da sistemática de Planejamento para 85.

O documento foi trabalhado em partes, formadas basicamente por quatro grandes blocos, orientados por proposições elaboradas pela equipe técnica do MOBREAL Central. Em muitos casos, o estudo dos "Referenciais" foi alternado com a leitura dos textos já mencionados. As leituras foram orientadas por algumas proposições básicas, seguindo uma dinâmica de trabalho baseada na formação de pequenos grupos de leitura, reflexão e análise crítica. Durante esse processo os grupos levantaram questionamentos que foram discutidos e sistematizados em plenário. Julgamos que tal fato se deva à natureza do próprio documento, considerado mais como provocador para a reflexão e questionamentos dos grupos sobre sua própria prática, do que como um conteúdo já pronto para ser assimilado.

Assim, foi possível aos participantes desse processo de capacitação, vivenciarem um aprofundamento no nível da discussão, permitindo uma riqueza de questionamentos orientadores na busca de novos parâmetros para a sua ação.

Por essa razão, consideramos importante registrar proposições e questionamentos mais recorrentes, e o faremos por blocos.

Bloco 1 – Conceito de Educação e Educação de Adultos

Proposições que orientaram a leitura/discussão:

- as diversas práticas sociais que existem no interior da sociedade;
- as diversas funções/papéis da educação enquanto prática social, seu papel transformador e/ou reprodutor;
- os limites da educação;
- como vem sendo entendida a Educação de Adultos;
- a prática de trabalho da Instituição tem desempenhado um papel transformador ou reprodutor?

Questionamentos:

- "O que é esta unidade teórico-metodológica?"
- "Não existe uma educação neutra, a atividade é de conservar ou de transformar?"
- "Educação como prática social, reconhecendo-se o domínio da prática econômica. Se ambas devem convergir, por que isso não se concretiza?"
- "É a educação de adultos proposta pelo MOBREAL uma prática voltada realmente aos interesses da população de baixa renda? O que vem passando enquanto desempenha seus papéis ideológico, econômico e formador?"
- "Qual o caminho que a educação deve tomar para ser um instrumento de redução das desigualdades sociais?"
- "Onde está, ou melhor, que coerência é esta da educação? Se ela

assume compromisso com a população e ao mesmo tempo com a reprodução do poder?"

- "É possível a educação institucionalizada ser alavanca da transformação social?"

- "A estrutura da Instituição/COORD, de caráter mais centralizador, estaria condicionando uma prática educativa mais conservadora?"

- "De modo geral, a nossa prática educativa vem se concretizando numa perspectiva de uma educação reprodutora; por exemplo, o PAF apenas instrumentalizador em técnicas de leitura, escrita e contagem. PETRA - preparação de mão-de-obra pouco qualificada, sem condições de uma visão mais crítica de sua inserção no mundo do trabalho. Questiona-se até a própria eficácia dessa educação enquanto ajustadora do indivíduo à sociedade, dada a sua péssima qualidade."

- "Dificuldade em conciliar os aspectos qualitativo e quantitativo nas ações educativas desenvolvidas."

- "Qual a ação do agente na construção dessa proposta: o que é preciso conhecer e fazer para desenvolver seu papel?" ... "o que é educar: qual é a relação agente/participantes: o trabalho mecânico x uma postura crítico-reflexiva."

Bloco 2 - A Educação de Adultos no Âmbito do MOBREAL - A proposta educativa da Instituição

Proposições que orientaram a leitura/discussão:

- as características de uma proposta de educação de adultos;
- o significado da educação de adultos no âmbito do MOBREAL;
- o que caracteriza o não-formal na prática educativa da Instituição.

Questionamentos:

- "Como se dimensiona o trabalho de educação de adultos frente às questões: da desigualdade social; da redistribuição de renda e melhoria das condições de vida; qual o significado de alfabetizar;

qual foi a trajetória do atendimento oficial na educação de adultos?"

- "O que caracteriza o formal e o não-formal na educação de adultos?"

- "O que significa o não-formal para o MOBREAL: - é partir da experiência de vida do aluno? - é o pensamento reflexivo? - é não ter necessidade de locais definidos (rede física)? - é o currículo oculto? - é partir da cultura local? - é não trabalhar com métodos pré-estabelecidos?"

- "Essa prática educativa, não-formal, é sinônimo de má qualidade?"

- "Não estamos preparados para trabalhar esse não-formal. Por ex.: o PEI tem exigências legais, mas o Prê não tem esse formalismo, e o agente formaliza tudo. A Instituição vai formalizar o PEI? MOBREAL - formal ou não-formal?"

A partir da discussão do formal e não-formal surgiram outras considerações:

- "Estamos vendo que as outras instituições trabalham muito hermeticamente, através de pacotes, e nós temos mais liberdade de movimentos. Acho que temos essa oportunidade como instituição, até que ponto nós colaboramos com essa imagem da Instituição?"

- "Nós ainda estamos muito centrados nos métodos e pouco centrados no homem, a gente determina o que vai ser bom para ele. Nós determinamos."

- "Observamos que os treinamentos dão ênfase na metodologia e uso de técnicas, em detrimento de uma discussão sobre o trabalho social, há uma fragilidade da relação educador x educando x comunidade."

- "Ao avaliar qualquer programa de educação de adultos nós avaliamos até uma certa escala. A gente nunca vai ao aluno, não ouve esse aluno e não sabe o que ele pensa."

- "Por que o MOBREAL não avalia as ações desenvolvidas em campo, deixando-as soltas, sem se preocupar se estão sendo adequadas ou não?"

- "Dentro do histórico/trajetória do MOBRRAL, quais as causas do insucesso -- a questão da imagem e da credibilidade do MOBRRAL em relação à comunidade e às instituições; o redirecionamento de 1981 resultou maior colaboração do MOBRRAL ao ensino regular? O que significam as articulações com SEC/SEMEC?"
- "Qual o compromisso e papel do MOBRRAL - de 1970 a 1984 - necessidade de uma avaliação considerando-se o contexto social, político e histórico; coerência com o III PSCED; quanto à questão ideológica, é necessária maior clareza no discurso da Instituição."

Bloco 3 - Considerações Metodológicas

Proposições que orientaram a leitura/discussão:

- De que maneira a metodologia de educação comunitária do MOBRRAL tem:

- . fortalecido o processo de grupalização;
- . gerado situações de aprendizagem participativa;
- . permitido a construção de propostas educativas conjuntas entre a Instituição e a comunidade.

- De que maneira os educandos e os agentes participam com poder decisório na formulação das propostas educativas?

Questionamentos:

- "Até que ponto damos conta de um trabalho com uma metodologia de educação comunitária? Antes, a ação comunitária significava tarefa, agora Educação Comunitária é um processo mais amplo e mais profundo, que requer mudanças estruturais (COMUN estruturada, capacidade dessa estrutura, recursos financeiros para sua manutenção)."

- "Será que apenas agora se pensa em educação comunitária? E antes o que se fazia e ainda se faz -- ação comunitária -- não vale?"

- "Como construir a proposta educativa junto à comunidade?"

- "O papel de intermediador assumido pelo MOBRRAL deve ser educativo; não podemos fazer para -- quais são os nossos limites como intermediadores?"

- "Dificuldades em se perceber o papel de intermediador do MOBRAL: O MOBRAL enquanto instituição do governo "pode ir junto" com a população quando ela se propõe a reivindicar os seus direitos?"
- "Esclarecer o papel de intermediador do MOBRAL, mesmo considerando a metodologia de educação comunitária: com base em que, aonde, sob que condições?"
- "O princípio básico da metodologia do MOBRAL é a participação. Qual a estrutura existente no MOBRAL Central para gerenciar uma proposta nesse nível?"
- "Torna-se necessário (urge) trabalhar o agente e o educando no sentido de que sua prática educativa não se restrinja à transmissão do saber dominante e com isso, a avaliação do desempenho se faz na mesma linha, isto é, reduz a educação de adultos à simples transmissão dos códigos de leitura, escrita e cálculo."
- "A questão fundamental é saber, na operacionalização das ações, como atender os dois aspectos: o "formal" — reposição da escolaridade, e o "não-formal" — enquanto consciência do homem e seu mundo."
- "Necessidade de redefinir o perfil do agente, como condição essencial para que seja assegurada melhor qualidade da ação educativa, considerando-se: critérios de seleção; formas de capacitação; gratificação mais adequada."
- "O planejamento participativo, como se faz atualmente, não é participativo mas consultivo. A cada ano estamos ampliando nosso nível de consulta e consulta não é participação."
- "Importância do novo tratamento que está sendo dado ao planejamento participativo."
- "Mudança básica no planejamento que deverá ser elaborado à luz dos Referenciais teóricos e não à luz dos dados numéricos, levando a COORD à definição dos pontos para cooperação técnica."
- "O trabalho ora iniciado certamente provocará um amadurecimento maior no processo de planejamento e maior sintonia entre os níveis internos da COORD e do MOBRAL Central."

Bloco 4 - Áreas de Atuação

Proposições que orientaram a leitura/discussão:

- O que caracteriza e delimita as áreas de atuação do MOBRAL?
- Como o documento conceitua educação continuada?
- Como conciliar a flexibilidade da ação educativa, sem perder de vista a instrumentalização?

Questionamentos:

- "Que estratégias a COORD deve desenvolver para conciliar no trabalho educativo as duas vertentes: os modos educativos do não-formal, com as exigências dos aspectos formais e de escolarização do supletivo?"
- "Como desenvolver esse trabalho educativo, integrando as ações nas áreas de educação supletiva, educação em saúde e educação para o trabalho, consideradas enquanto momentos não seqüenciados no processo da alfabetização e modos educativos diferenciados, mas complementares que permitem à população com a qual trabalhamos diferentes modos e oportunidades de uma leitura mais crítica da sua realidade?"
- "Em relação ao trabalho realizado no passado, ficou patente que, não obstante todos os Programas/Projetos se dizerem "de apoio ao trabalho do PAF", por suas formatações e pelas exigências do MOBRAL Central (cada área determinando atividades independentes), pouco puderam contribuir para a solução do problema, assim como para uma melhor operacionalização do PAF."
- "Observamos que a proposta e análise da Educação para a Saúde está mais enfatizada que a Educação para o Trabalho. De qualquer maneira é importante aprofundarmos a nossa proposta de Educação para o Trabalho, pois como existe, é insuficiente e não sabemos até que ponto está fazendo as pessoas crescerem e melhorarem suas condições de vida; questionamos se seria o papel do MOBRAL trabalhar nessa área. Cremos que a saída é a intermediação com entidades afins."
- "Considerando o contexto histórico/crise econômica/achatamento

do setor formal e a tendência a trabalhar com o setor informal da economia se faz necessário rever a concepção da Educação para o Trabalho."

- "O Cultural não deveria ser visto como Projeto à parte, pois a cultura norteia toda e qualquer ação educativa como capacitar os agentes dentro de uma discussão mais profunda acerca da realidade tentando trabalhar a dicotomia: cultura dominante x cultura popular (invasão? choque?)."

- "Cultura Dominante x Cultura Dominada: da necessidade de relativização da Cultura — não valorar a cultura dominante como a melhor mas também não ocultá-la nem negá-la dentro de um processo de educação para a mudança. O povo necessita conhecer, se apropriar de conhecimentos, técnicas, tecnologias produzidas pela cultura dominante. Discussão do conceito de "respeito à cultura local", o "saber da população": em nome desse "respeito" não sonegar à população o direito de se apropriar desses conhecimentos/técnicas."

A análise dos questionamentos surgidos, permite perceber o processo crítico reflexivo dos grupos sobre sua prática.

Em primeiro lugar, observou-se uma tendência muito acentuada de canalizar todas as discussões para questões de ordem operacional, numa manifestação explícita de que a maior referência era a prática.

No entanto, à medida que avançava o trabalho de estudo/reflexão, foi possível perceber que os grupos, embora com algumas dificuldades, passaram a estabelecer correlações mais consequentes entre o conteúdo teórico e a própria prática, vicenciando, assim, possíveis modos mais eficazes e criativos de se trabalhar a realidade.

Esse movimento dialético, vivido pelos grupos, pode ser até certo ponto percebido através do dimensionamento da natureza das propostas educativas e dos modos de operacionalizá-las.

Por outro lado, a análise da dinâmica de trabalho desenvolvida, permite distinguir claramente dois momentos, no processo de capacitação.

Num primeiro momento, diríamos mais "catártico", quando através de colocações bastante radicais, questionou-se desde a oportunidade do momento de difusão dos "Referenciais" nas COORD, sua natureza/ conteúdos e o grau de coerência entre o discurso e a prática:

- "Descrédito inicial quanto ao documento, mais um discurso — apesar de que o próprio documento, o processo como foi elaborado, encaminhado e a maneira como foi trabalhado, apontam para uma mudança..."

- "Dificuldades em participar das discussões dos temas teórico/ conceituais, decorrentes do fato das equipes da COORD terem um saber mais operacional com pouco embasamento teórico e também pela característica do MOBREAL em realizar com rapidez suas ações (ativismo)."

- "Apresenta certas contradições entre alguns conceitos e princípios contidos no documento com os sistemas político/econômico e educacional vigentes no país (viabilização)."

- "As maiores dificuldades referem-se à falta de vivência em fazer leituras e/ou estudos de textos teóricos, considerados muito filosóficos e acadêmicos, comprometendo a participação dos técnicos no início dos trabalhos. Esta participação aumentou na medida em que a linguagem aproximava o discurso da prática."

- "O documento é claro mas não é suficiente, é preciso textos para maior embasamento."

- "O documento não apresentou surpresas nem novidades por ser resultante de um conjunto de documentos já bastante conhecidos do grupo. O histórico apresentado é insuficiente pois falta a colocação da Instituição dentro de uma visão histórica da política educacional do país (contextualização insuficiente). Apresenta também pontos contraditórios, faltando inclusive a definição clara dos princípios sustentadores das teses defendidas pelo documento, necessitando de maior precisão na formulação dos temas (pág. 6 a 21) e de maior aprofundamento quanto à participação."

- "Indagações quanto à viabilidade da proposta que, apesar de bem-vinda, significar abertura e de vir ao encontro da realidade, necessitaria de um respaldo claramente definido nos níveis político, técnico, financeiro e material (operacionalização)."
- "Há certo ceticismo pois já fizeram outras reflexões dessa natureza e nada mudou."
- "Tempo reduzido para o conteúdo, tornando o trabalho cansativo, não permitindo maior detalhamento em virtude da responsabilidade de elaboração da proposta pela COORD a partir dos Referenciais."
- "Muito material de apoio para pouco tempo, muito cansativo por se trabalhar muito com teorias e reflexões."
- "A compreensão do documento ficou condicionada à discussão. Conteúdo teórico bom, mas bastante filosófico, documento complexo."
- "As apostilas de apoio tinham linguagem muito acadêmica, considerando que os participantes estão mais voltados para a prática."
- "Uma certa tendência do corpo técnico das COORD a se culpar pelos "fracassos" ou a colocar a "culpa" em determinados fatores (material didático, formas de mobilização, planejamento participativo de natureza mais consultiva, buscando "bodes expiatórios" para explicarem os problemas."
- uma descrença quanto à validade do discurso institucional, contido no Documento dos Referenciais, visto como "meio de manipulação e cooptação da população marginalizada para conservação do status quo da sociedade e não para a sua transformação"; ... "a educação para a mudança só existe no discurso, pois na prática nada muda";
- uma desconfiança quanto às reais possibilidades da incorporação do discurso na prática considerando "a situação orçamentária da Instituição e as próximas mudanças na política governamental";
- uma necessidade de sentirem um maior respaldo técnico e institucional para desenvolverem um trabalho educativo de natureza mais transformadora junto à população..." à medida que são desenvolvidos trabalhos de educação comunitária as lideranças se empolgam e quando a ação acontece são chamadas de comunistas. O

MOBRAL Central garantirá de fato este trabalho transformador e de mudança". ... O MOBRAL enquanto instituição se propõe a reivindicar os seus direitos?"

- um sentimento de "cansaço" advindo de verem "repetidas as mesmas dificuldades e entraves na busca de conciliar os aspectos qualitativo e quantitativo nas ações educativas desenvolvidas" ... "a COORD tem que se organizar para trabalhar grandes quantidades sem abrir mão da qualidade; a necessidade do Estado é muito maior que a COORD pode atender, considerando como variáveis fixas a exigüidade dos recursos financeiros e dos recursos humanos";

- as sérias dificuldades/obstáculos nos processos de capacitação do corpo técnico nos diferentes níveis das COORD. O ativismo da prática educativa, trazendo como consequência mais imediata ... "sérias dificuldades no processo de socialização dos conhecimentos adquiridos através da participação dos técnicos da COORD/SUSUG em cursos/seminários e/ou produzidos nas práticas educativas de projetos experimentais ou experiências pessoais, passíveis de propiciarem mudanças na ação educativa das COORD". Tais dificuldades repercutem de modo extremamente negativo na capacitação do agente local que aparece como ... "simplesmente instrumentalizadora não contemplando a formação de uma visão crítica da realidade e de domínio de uma metodologia de educação mais participativa que poderia propiciar mesmo dentro dos limites institucionais modos mais efetivos de grupalização/organização da população."

Esgotado esse primeiro momento "catártico" e à medida que foi se aprofundando a leitura/análise crítica do Documento e ampliando a troca de percepção entre equipe técnica do MOBRAL Central e o corpo técnico das COORD, foi possível perceber uma mudança nos grupos para uma visão mais "construtiva" em relação à proposta da ação educativa do MOBRAL. Parece que gradativamente os técnicos das COORD passaram a compreender melhor a "natureza aberta e flexível" da mesma e suas possibilidades de se adequar às diferentes realidades das COORD, em função do próprio processo de descentralização a se iniciar na Instituição.

Essa mudança de atitude pode ser percebida através de colocações como as que se seguem:

- "o documento traz uma esperança de que algo possa mudar" ... "uma visão otimista de que ainda existe um espaço para se conquistar e que deve-se acreditar" ... "acreditamos que através "de pressão" podemos vir a conseguir alguma coisa, pois agora existe um discurso."
- "Proporcionou autocrítica. O MOBREAL mudou muito de rumo ao longo de sua vida e se perdeu em seus caminhos, descuidou-se muito de seus objetivos principais - "estamos fechando o leque para reforçar a mão".
- "Como visão global das ações, o documento tem um peso ao localizar as multifacetadas da educação de adultos, que poderia ser mais explorada com o resgate histórico do processo instalado no país, fazendo-nos analisar e confrontar dois aspectos: um, o de tarefeiro, outro, o de agente construtor da história. Muito importante para o compromisso e participação dos servidores."
- "Momento de uma reflexão retrospectiva quanto às perspectivas de mudança da ação educativa, mais condizente com as necessidades da população."
- "Esta visão de educação aponta para um trabalho comprometido com as bases, mobilizou positivamente o corpo técnico."
- "Há uma ênfase na participação e a consciência de que a compreensão/assimilação da proposta se dará ao longo do processo, considerando-se a necessidade da continuidade deste estudo para aproximações sucessivas com a prática."
- "Nessa perspectiva de maior participação, e do processo (lento) de incorporação da proposta é que as COORD pretendem dar continuidade a um trabalho de estudo e organização das idéias, a fim de elaborar uma proposta compatível com sua realidade."
- "A leitura e reflexão como meio para corrigir o ativismo, substituindo-o por uma ação consciente e engajada."
- "Momento de estudo e reflexão propiciando a construção do conhecimento sobre educação, através da contextualização, nova percepção da dimensão da função educativa."

- "Importância da definição de uma proposta global com flexibilidade suficiente para atender às especificidades locais."
- "Apropriação de conceitos chaves e secundários, necessitando de outros momentos para aprofundamento, dando continuidade a este processo."
- "Permitiu melhor compreensão da realidade, e mostrou a necessidade de que a prática seja cada vez mais respaldada pela reflexão teórica."
- "O conteúdo teórico possibilitou o levantamento de questões, a interpretação de fatos e diferentes linhas de pensamento existentes."

Vale observar no entanto que essa atitude mais "construtiva" está sempre condicionada a uma percepção muito nítida de necessidades de mudanças de natureza estrutural e comportamental na Organização. Essas mudanças, apontadas como essenciais à viabilização da proposta, são perceptíveis quando as COORD se colocam questões concernentes à construção dessa proposta educativa e sua operacionalização. Nesse sentido, o papel do processo de descentralização aparece de forma muito pregnante.

- "O papel do processo de descentralização na construção da proposta educativa da COORD, implica em um "reconhecimento" de maior espaço de liberdade, autonomia, criatividade para a construção da proposta bem como o sentido de maior responsabilidade por parte da COORD."
- "Permite à COORD desenvolver sua capacidade criativa e adequação regional dos programas. Por outro lado, a COORD adquire maior clareza quanto ao seu papel bem como uma maior autonomia na construção da proposta educativa trazendo como consequência uma proposta mais aberta e mais flexível."
- "Exigência de que a proposta no seu processo de elaboração necessita de um maior nível de reflexão/ponderação (precisa ser

pensada e repensada), uma vez que dentro do processo de descentralização a COORD se tornará mais responsável pelos erros/acertos no Órgão."

- "A proposta de descentralização enquanto uma exigência da própria teoria contida nos Referenciais."

- "Tomada de consciência, por parte das COORD, das implicações desse processo de descentralização: maior responsabilidade, angústia e preocupação, além da necessidade de estudo e aprofundamento."

- "Dentro da perspectiva de descentralização, um posicionamento explícito da necessidade de integrar as áreas meio e fim."

- "Percepção de que este processo de integração já teria se iniciado no MOBREAL Central a partir da elaboração dos Referenciais e da sua difusão."

- "Proposta vista como desafio que implica em maior estudo e aprofundamento bem como de vivência de trabalho em equipe de toda a COORD junto ao pessoal de campo: SE, SA, COMUN, grupos/entidades da comunidade."

- "Consciência muito nítida da necessidade de: ouvir as bases; dar conta das diferenças regionais; atender às necessidades da população; abrir espaços para que a população reflita sobre seus anseios/necessidades como meio de legitimar a proposta."

- "O que o MOBREAL Central está chamando de descentralização é dar condições ao povo dos municípios para decidir sobre seu próprio trabalho educativo?"

- "Proposta se configurando como uma proposta mais aberta dando assim possibilidade de ouvir todos os níveis da Organização. Por outro lado, deu abertura à COORD de direcionar sua prática tendo em vista os interesses da população."

- "A Proposta orientada por uma metodologia participativa deu praticidade à execução dos programas e projetos considerando de um lado as diferentes realidades regionais e de outro lado procurando atender às necessidades/interesses da população."

- "Porque é "construída" com a participação da comunidade tem como

conseqüência fazer com que a comunidade reflita sobre seus anseios/necessidades para que se faça uma proposta sôlida, consistente e eficiente."

- "A proposta de Instituição se afigura como boa e viável. O seu êxito está pautado no desempenho pessoal de suscitar o interesse e participação da comunidade, fazê-la descobrir suas reais necessidades e ajudá-la a encontrar soluções."

- "Para que se possa provocar mudanças numa prática educativa conservadora, deve-se começar a questionar nosso próprio ambiente de trabalho, buscando uma maior coerência dentro da nossa prática funcional, analisando criticamente a "cultura" da COORD; desocultando bloqueios de natureza técnica/administrativa que inviabilizam os modos mais participativos, quer na produção e socialização do conhecimento, quer nos processos administrativos."

No que diz respeito à operacionalização da Proposta, as COORD atingem um nível de detalhamento que retrata a importância de que tais exigências sejam consideradas como condição para sua viabilização.

- "Necessidade sentida de que se repense a estrutura da COORD especialmente a área fim. Necessidade de envolvimento da área meio e fim."

- "Necessidade de uma reformulação de procedimentos/normas e estrutura da Organização."

- "Para a operacionalização da proposta as COORD dentro de uma perspectiva de cooperação técnica solicitam apoio do MOBREAL Central para a elaboração da proposta educativa - um maior "entendimento" e respeito do MOBREAL Central na alocação de recursos financeiros, humanos e institucionais."

- "Consciência muito nítida dos entraves e limites na capacidade operativa das COORD exigindo um redirecionamento de recursos: administrativos -- maior capacidade gerencial; humanos; financeiros,

principalmente no que tange a aumento de remuneração para os agentes e maiores recursos para a capacitação dos agentes em seus diferentes níveis, especialmente naquelas áreas objetos de experiências."

- "Esse suporte técnico, material e financeiro para a viabilização da ação educativa poderá proporcionar uma maior eficácia na ação desenvolvida frente à dura e alarmante realidade do Estado. Para isso se faz necessária uma maior capacitação dos recursos humanos desenvolvidos, e que o corpo técnico das COORD na sua ação educativa possa de fato conjugar a teoria com a prática. Tal expectativa se coloca para os técnicos de todos os níveis com vistas a provocar mudanças de comportamento desses agentes: de transmissores de conhecimento para agentes educadores."

- "Dentro dessa perspectiva se faz necessário repensar o relacionamento com o MOBRAL Central, relacionamento esse que a prática vem demonstrando algumas tentativas frustradas, é constante a necessidade sentida pelas COORD de um efetivo respaldo da parte do MOBRAL Central, sendo que para a operacionalização da proposta vai depender dessas garantias dadas pelo Central. Considerada pois como possível, a operacionalização da proposta vai exigir uma ótima administração de recursos financeiros, técnicos e materiais, aliada a uma efetiva capacidade gerencial." No entanto, as COORD alertam para a sua inviabilidade se continuar o atual estado de coisas em que os meios não são oferecidos na qualidade, quantidade e tempo, devidos e exigidos pela ação educativa que se desenvolve nos estados. É possível perceber sentimentos de desestímulo e descrença diante de situações como "propostas já feitas e articuladas pelas COORD com as comunidades/entidades e que fracassam por falta de respostas adequadas da Instituição aos compromissos assumidos tais como: envio de material em tempo hábil, liberação de verbas para compra de material didático e capacitação de técnicos; Fundo de Ajuda ao Município, etc."

- "Consciência dos limites institucionais provocando sentimentos de angústia, ansiedade e insegurança nas COORD/comunidade."

- "Adequação da proposta educativa à tomada de consciência da capacidade operativa das COORD, gerando sentimentos de insegurança/angústias. Insegurança também decorrente da consciência dos limites e possibilidades das COORD frente à situação político/social

e diversidades regionais dos Estados. Tal insegurança parece também existir a nível das comunidades no momento de construir suas próprias propostas."

- "Situação econômica do Estado considerada como entrave para a operacionalização da proposta. Nesse sentido, a proposta passa a ser vista como utópica."

- "Estratégia/procedimentos para a operacionalização da Proposta Educativa: redimensionamento das áreas de ação; definição de áreas prioritárias; reestruturação do SUSUG; mudança básica no planejamento;

- "Redimensionamento das áreas de ação; eleição de áreas prioritárias com concentração de recursos financeiros e humanos; necessidade de que as COORD saibam trabalhar com suas especificidades, concentrando esforços e recursos de forma adequada."

- "Suporte da infra-estrutura, necessitando para isso de uma reestruturação do SUSUG e uma consciência muito nítida da sobrecarga e responsabilidade do SUSUG nesse momento, uma vez que a operacionalização da proposta até o município dependerá de um melhor trabalho do SUSUG."

- "Experiência de uma mudança básica na concepção do planejamento que deverá ser elaborado à luz dos referenciais teóricos e não à luz dos dados numéricos. As expectativas são que esse trabalho ora iniciado certamente provocará um amadurecimento maior no processo de planejamento e uma maior sintonia entre os diferentes níveis da COORD e do MOBREAL Central."

- "Sentido do "tempo" exigido para a inserção da proposta na realidade. A implantação da proposta só pode ser vista a médio ou mesmo a longo prazo em função de mudanças na estrutura da Organização. Para os próximos anos será possível apenas alguns aspectos da proposta, tendo em vista o Plano Estadual de Educação em vigor e que pressupõe o cumprimento de vários compromissos firmados com o Governo Estadual. No que se refere ainda à COORD a implantação da proposta vai exigir do corpo técnico maior responsabilidade, capacitação e abertura."

- "Proposta bastante "arrojada" necessitando de tempo, de motivação e de estudo para a sua compreensão e elaboração, tendo em vista

novas idéias contidas no documento."

- "Impacto, provocando necessidade de mudanças na conduta da Instituição."
- "Necessidade de uma mudança comportamental da equipe buscando uma maior coesão e competência técnica a nível da participação."
- "Necessidade de socialização das informações a nível de Coordenador/Assistentes para o corpo técnico."
- "O MOBREAL Central está aberto para a avaliação deste trabalho?"

Dentro de uma perspectiva mais ampla de análise desse momento de capacitação das COORD pode-se dizer que o trabalho se orientou de um modo geral por uma metodologia mais participativa, onde a equipe técnica do MOBREAL Central e o corpo técnico das COORD passaram a interagir dentro de uma relação de maior horizontalidade e flexibilidade, abrindo-se maiores espaços de liberdade para perceberem criticamente a sua prática educativa. Essa visão mais crítica decorrente também de um maior aprofundamento do nível conceitual parece ter permitido que os grupos passassem a explicitar novos modos alternativos para a sua ação educativa. Assim é que naqueles momentos de Avaliação Cooperativa, onde se procurou analisar criticamente a dinâmica do trabalho, foi possível perceber num grau de recorrência bastante significativo testemunhos como os que se seguem:

... "O trabalho inicial (envolvendo o estudo e a leitura de um documento com linguagem difícil) constitui-se num desafio. Mas, o desenvolvimento dos trabalhos evidenciou que todos são capazes de deslançar a proposta. A dinâmica de trabalho foi muito boa, representou uma injeção de ânimo, tendo como base a retomada das realidades locais. Os treinadores foram objetivos e francos."

... "Muito bom o relacionamento MOBREAL Central e COORD, viabilizando troca de informações mais amplas, de forma tranqüila, ampla e verdadeira."

... "Muito boa a forma pela qual foi conduzido o trabalho: o deixar fluir as discussões, a abertura dada para o grupo opinar, e a complementação dada pela equipe do Central a diferentes aspectos do Documento."

... "Nível de reflexão do grupo altamente satisfatório, estabelecendo relações entre os Referenciais Teórico-Metodológicos e a prática já vivenciada e a ser repensada."

... "Integração do MOBREAL Central/COORD num trabalho reflexivo, não foi repasse, foi reflexão conjunta, houve sintonia."

... "Entrosamento na relação treinador x treinando. Trabalhos de grupo eficazes e grande participação nas discussões. Clareza, e objetividade, flexibilidade e receptividade da equipe do Central."

... "Intensa participação individual dos técnicos do DETED e DEOPE nos pequenos grupos e espontaneidade de colocações em plenário."

Vale ressaltar que o trabalho integrado de técnicos do DETED/DEOPE e DEPLA foi sempre objeto de uma avaliação positiva da parte dos técnicos das COORD e em algumas tendo mesmo se lamentado a ausência de representantes do DEAFI.

Ainda como interferências negativas no processo de capacitação, parece ter deixado um pouco a desejar uma maior consistência nos momentos de sistematização dos conhecimentos produzidos a nível de pequenos grupos e dos debates em plenário.

O ambiente inadequado, a impontualidade dos técnicos das COORD, as interrupções constantes, as dificuldades dos grupos se reunirem, a ausência de técnicas mais dinâmicas, a indisciplina dos grupos prejudicando a melhor utilização do tempo, a falta de coordenação dos trabalhos e a ausência de técnicos da Área Meio foram pontos que surgiram com certa frequência durante os momentos de avaliação cooperativa.

Finalizando, uma postura bastante recorrente da parte do corpo técnico das COORD em considerar o momento de difusão dos Referenciais como o início de um processo bem mais amplo e contínuo de capacitação

das COORD. Nesse processo é uma constante a solicitação da "presença" do MOBREAL Central de forma direta ou indireta:

- "É necessário dar continuidade ao estudo/aprofundamento dos temas."
- "Sugiro que o MOBREAL procure acompanhar, por amostragem, esse trabalho até nível de município."
- "É fundamental que um trabalho onde "participação, educação, ação, comunidade, população de baixa renda" são chavões dentro dos Referenciais Básicos para Educação de Adultos no Âmbito do MOBREAL, seja bem estudado, questionado e assimilado, requerendo tempo. Acho que o estudo destes Referenciais não devem se esgotar, devem ser uma constante aprendizagem. Para um primeiro momento (de lançamento da idéia) está ótimo."
- "O momento de capacitação trouxe uma esperança de melhoria técnica (reativar o fluxo de envio de literatura técnica ao campo: cartas aos alfabetizadores, correspondências etc.). Cobrar do MOBREAL Central textos, orientações, literatura atualizada e selecionada que propicie crescimento da equipe técnica, pois esta, sendo muito pequena e sobrecarregada de trabalho não tem tempo de pesquisar, estudar, selecionar documentos visando capacitação e crescimento constante. A falta de biblioteca com esse acervo dificulta os estudos, tendo a equipe de "se virar" para conseguir documentos atuais e de valor."